



RELATÓRIO DE CONTROLE INTERNO

PERÍODO DE ABRANGÊNCIA: JULHO A DEZEMBRO' 15

Atendendo à exigência constante do art. 19 da Resolução C.G.P.C. Nº 13/04, quanto a aderência da Gestão dos Recursos Garantidores dos Planos de Benefícios às normas em vigor e à Política de Investimentos, bem como, a aderência das premissas e hipóteses atuariais e a execução orçamentária, desta Entidade (PSS - Seguridade Social), elaboramos este Relatório, com base nas informações já recebidas por este Conselho e na análise da documentação disponibilizada, pela Entidade, conforme segue:

1) ADERÊNCIA DA GESTÃO DOS RECURSOS GARANTIDORES DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS ÀS NORMAS EM VIGOR E À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

1.1) ALOCAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

SEGMENTOS	DEZEMBRO / 15						LIMITE DE ALOCAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	PLANO "B"		PLANO "C"		TOTAL		LEGISLAÇÃO	POLÍTICA INVEST.
	R\$ MIL	(*)	R\$ MIL	(*)	R\$ MIL	(*)		
DEBÊNTURES (I) - Debêntures Hauscenter S/A	40.918	2,5%	-	-	40.918	1,5%	"B": ATÉ 20%	ATÉ 5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS (II)								
RENDA FIXA - Fundos de Apl. Em Quotas de FIF	1.558.468	95,3%	909.437	87,0%	2.467.905	92,1%	"B": ATÉ 100%	ATÉ 100%
RENDA VARIÁVEL - Fundos de Apl. Em Quotas de FIF	-	-	129.224	12,4%	129.224	4,8%	"C": ATÉ 100%	ATÉ 100%
SUB TOTAL (II)	1.558.468	95,3%	1.038.661	99,4%	2.597.129	96,9%	"B": ATÉ 70%	ATÉ 0%
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS (III)							"C": ATÉ 70%	ATÉ 50%
CARTEIRA DE ALUGUÉIS E RENDA:								
- Av. Roque Petroni Junior, 999 - 5º, 6º e 7º andar - S.P.	32.444	2,0%	-	-	32.444	1,2%		
- Rua Dr. Cardoso de Mello, 1.855 - conj. 121 - S.P.	2.524	0,1%	-	-	2.524	0,1%		
SUB TOTAL (III)	34.968	2,1%	-	-	34.968	1,3%	"B" ATÉ 8%	ATÉ 5%
EMPRÉST. E FINANCIAMENTOS (IV)	1.212	0,1%	6.005	0,6%	7.217	0,3%	"B" ATÉ 15%	ATÉ 5%
							"C" ATÉ 15%	ATÉ 5%
TOTAL (I + II + III + IV)	1.635.566	100,0%	1.044.666	100,0%	2.680.232	100,0%	-	-

(*) Percentual de Alocação do Patrimônio dos Planos ou do Total.

MANIFESTAÇÃO

Atestamos que todas as alocações nos segmentos de investimento estão em consonância com a Resolução CMN nº 3.792 e com as políticas de investimentos aprovadas para o ano de 2015.

1.2) RENTABILIDADE:

1.2.1) PLANO "B":

SEGMENTO	JUL A DEZ' 15 (%)	
	REALIZADO	META
Renda Fixa	4,20	6,88 ⁽¹⁾
- Bradesco (Carteira Passiva)	7,59	6,88 ⁽¹⁾
- Itaú Unibanco (Carteira Ativa)	-0,61	6,88 ⁽¹⁾
- BTG Pactual (Carteira Ativa)	-0,20	6,88 ⁽¹⁾
Empréstimos a Participantes	7,13	6,88 ⁽¹⁾
Debêntures	-2,79	6,88 ⁽¹⁾
Imóveis	-9,85	6,88 ⁽¹⁾
Total do Plano	3,67	6,88 ⁽¹⁾

1.2.2) PLANO "C":

SEGMENTO	JUL A DEZ' 15 (%)	
	REALIZADO	META
Renda Fixa	6,71	-
R. Fixa (Indexada à Inflação)	6,71	6,93 ⁽²⁾
- Santander	6,57	6,93 ⁽²⁾
- Sul América	6,78	6,93 ⁽²⁾
- Itaú	6,54	6,93 ⁽²⁾
- HSBC	6,53	6,93 ⁽²⁾
- BTG Pactual	7,14	6,93 ⁽²⁾
R. Fixa (Curto Prazo)	6,81	6,91 ⁽⁴⁾
- HSBC	6,93	6,91 ⁽⁴⁾
- BTG Pactual	6,87	6,91 ⁽⁴⁾
Renda Variável	-16,87	-18,33 ⁽³⁾
- BNP Paribas	-17,24	-18,33 ⁽³⁾
- Itaú	-17,13	-18,33 ⁽³⁾
- Bradesco	-17,15	-18,33 ⁽³⁾
- Western	-17,90	-18,33 ⁽³⁾
- BTG Pactual	-14,82	-18,33 ⁽³⁾
Empréstimos a Participantes	6,36	6,54 ⁽⁵⁾
Total do Plano	2,40	6,54 ⁽⁵⁾

(1) IPC-DI_FGV + 6,00% ao ano

(2) 15% IMAC + 85% IMAB5

(3) 100% Ibovespa

(4) 100% SELIC

(5) IPC-DI/FGV + 5,34% ao ano

MANIFESTAÇÃO

Plano "B"

No segmento Renda Fixa a rentabilidade do segundo semestre de 2015 não atingiu a meta atuarial, devido a alta das taxas da carteira ativa, a qual foi marcada a mercado.

O não atingimento da meta atuarial também aconteceu nas carteiras Debentures da Hauscenter e Imóveis, dada a desvalorização de seus ativos nas reavaliações realizadas no segundo semestre de 2015

Plano "C"

Exceto O HSBC na carteira Curto Prazo e o BTG Pactual na carteira indexada à inflação, na renda fixa os demais gestores não atingiram as metas de rentabilidade. Atestamos que a Entidade vem fazendo esforços para incentivar a superação das metas desses fundos, uma vez que, os gestores recebem taxa de performance caso isso aconteça. Por outro lado, na renda variável, a meta de rentabilidade foi atingida por todos os gestores, porém, no empréstimo, não.



1.3) CONTROLE DE RISCO (DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP):

1.3.1) PLANO "B":

SEGMENTO	(*) DNP - JUL A DEZ' 15 (%)
Renda Fixa	-2,68
Debêntures	-9,67
Imóveis	-16,73
Empréstimos a Participantes	0,25
Total	-3,21

(*) Divergência Não Planejada é a diferença entre a rentabilidade do segmento e a respectiva meta.

1.4) CONTROLE DE RISCOS: BASE DEZEMBRO / 2015

1.4.1) DE MERCADO (VAR Relativo)

FUNDO	GESTOR	VAR RELATIVO		
		%	LIMITE (*)	
			PLANO "B"	PLANO "C"
FI Renda Fixa Ideal Longo Prazo	Sul América	0,50	-	0,5% ao mês
FI Renda Fixa Multiply Longo Prazo	Santander	0,13	-	0,5% ao mês
Fidelidade L FI RF Previdenciário Longo Prazo	HSBC	0,14	-	0,5% ao mês
Futuro Previdenciário Renda Fixa FI	Itaú Unibanco	0,32	-	0,5% ao mês
Life FI Renda Fixa Longo Prazo	BTG Pactual	0,12	-	0,5% ao mês
Tiger FI Renda Fixa	BTG Pactual	0,00	-	0,2% ao mês
Fundo de Investimento Renda Fixa Lion	HSBC	0,00	-	0,2% ao mês
Bradesco FIA Ideal	Bradesco	12,02	-	20% ao ano
Life FI Em Ações	Western	3,13	-	20% ao ano
Luxor Ações FI	Itaú Unibanco	11,23	-	20% ao ano
Previdência "B" FI Em Ações	BTG Pactual	7,03	-	20% ao ano
FIA Multiply Variable	BNP Paribas	6,44	-	20% ao ano
FI Renda Fixa Plano B	Bradesco	N/A	N/A	-
FI Renda Fixa Plano B II	Itaú Unibanco	N/A	N/A	-
FI Renda Fixa Plano B III	BTG Pactual	N/A	N/A	-

VAR Relativo = corresponde ao desvio máximo esperado em relação ao benchmark com 95% de nível de confiança.

(*) Limite expresso na política de investimentos do plano e no regulamento do fundo exclusivo de investimento, que, se não obedecido, pode provocar o descredenciamento do gestor.

O limite de Var Relativo não foi aplicado aos FIs Renda Fixa Plano B, Plano B II e Plano B III, pois eles são fundos que seguem as carteiras sugeridas no último ALM, conforme estabelecido na política de investimentos do Plano B.

1.4.2) DE MERCADO (VAR Absoluto e STRESS):

R\$ MIL

PLANO "B"				PLANO "C"			
VAR Absoluto		Stress		VAR Absoluto		Stress	
R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
25.128,2	1,61	58.832,7	3,78	20.777,2	2,00	49.810,4	4,80

VAR Absoluto = Corresponde a perda máxima esperada para o plano expressa em valor e em percentual do total dos ativos, no horizonte de um (1) mês e com 95% de nível de confiança.

Stress = É a perda que o plano pode vir a ter expressa em valor e em percentual do total dos ativos, se o cenário de stress do mercado vier a ocorrer. É calculada pela Risk Office e baseada no cenário de stress divulgado periodicamente pela BM&F para taxas de juros (CDI, NTN's, LFT's, etc) e nível da Bovespa (ações).

O Var Absoluto e o Stress servem apenas como indicadores de risco, mas não orientam expressamente nenhuma ação por parte dos gestores, pois não há limites estabelecidos para eles nas políticas de investimentos e nem nos regulamentos dos fundos exclusivos.

1.4.3) DE CRÉDITO - RATING:

R\$ MIL

PLANO "B"											
AAA		AA		A		BBB		<BBB-		(*) OUTROS	
MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%
88.673,5	100,00	57.259,6	64,57	5.922,6	6,68	-	-	-	-	-	-

R\$ MIL

PLANO "C"											
AAA		AA		A		BBB		<BBB-		(*) OUTROS	
MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%
91.604,3	100,00	84.832,9	92,61	7.319,7	7,99	113,3	0,12	-	-	-2.091,4	-2,28

Quanto ao risco de crédito dos investimentos, no segmento Renda fixa, o Plano somente poderá manter títulos avaliados por pelo menos uma das agências abaixo com as respectivas avaliações (ratings) mínimas:

Agência	Maior 1 Ano	Até 1 Ano
FITCH RATINGS	A -(bra)	F2+(bra)
MOODY'S INVESTOR	Aa3.br	BR-2
STANDARD & POORS	brA -	brA-2

Atestamos que os planos encontram-se praticamente enquadrados aos limites de rating de crédito estabelecidos nas políticas de investimentos. A Diretoria Executiva afirmou que os pequenos desquadramentos existentes serão sanados durante o primeiro semestre de 2016.

1.4.4) DE LIQUIDEZ:

PLANO "B"							
1 D.U.		7 D.U.		21 D.U.		LONGO	
OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO
19.27%	19.27%	17.01%	36.28%	4.84%	41.13%	58.87%	100.00%

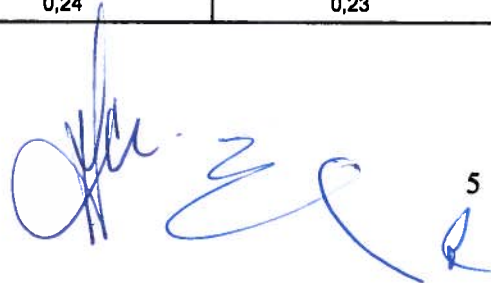
PLANO "C"							
1 D.U.		7 D.U.		21 D.U.		LONGO	
OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO
82.63%	82.63%	9.61%	92.25%	3.06%	95.31%	4.69%	100.00%

OBS.: As tabelas acima apresentam os percentuais dos recursos dos segmentos de renda fixa e variável dos planos que podem ser convertidos em caixa em cada um dos períodos analisados. A base para a obtenção desses valores é o volume de negócios registrados em mercado secundário. Por conservadorismo, adota-se que o volume que pode ser negociado pelos gestores corresponde a 20% do volume médio diário dos últimos 21 dias.

1.5) CUSTOS DA GESTÃO:

1.5.1) PLANO GESTÃO ADMINISTRATIVA (PGA) – INTERNA:

DESCRIÇÃO	JUL A DEZ' 2015					
	PLANO "B"		PLANO "C"		PLANOS "B" + "C"	
	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%
Despesas Administrativas	1.708	100,0	1.195	100,0	2.903	100,0
1. Administração Previdencial	1.212	71,0	888	74,3	2.100	72,3
Pessoal e encargos	682	40,0	494	41,4	1.176	40,5
Serviços de terceiros	387	22,7	279	23,3	666	22,9
Despesas gerais	48	2,7	34	2,8	80	2,8
Tributos	57	3,3	41	3,4	98	3,4
Outras Despesas	40	2,3	40	3,4	80	2,7
2. Administração dos Investimentos	496	29,0	307	25,7	803	27,7
Pessoal e encargos	251	14,7	154	12,9	405	14,0
Serviços de terceiros	211	12,4	132	11,0	343	11,8
Despesas gerais	11	0,6	7	0,6	18	0,6
Tributos	23	1,3	14	1,2	37	1,3
Outras Despesas	0	0,0	0	0,0	0	0,0
INDICADOR DE GESTÃO						
A = Recursos Garantidores	1.835.568		1.044.866		2.680.232	
B = Despesas últimos 12 meses	3.627		2.532		6.159	
C = Em % (B / A)	0,22		0,24		0,23	



1.5.2) GESTÃO EXTERNA:

DESCRIÇÃO	JUL A DEZ' 2015					
	PLANO "B"		PLANO "C"		PLANOS "B" + "C"	
	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%
- Taxa Administrativa	111	19,6	541	37,4	652	32,4
- Custódia	283	50,0	186	12,9	469	23,3
- Corretagem	-	-	297	20,5	297	14,8
- Taxa Fiscalização CVM	89	15,7	181	12,5	270	13,4
- Despesas Gerais	58	10,3	141	9,7	199	9,9
- Auditorias	25	4,4	44	3,1	69	3,4
- Taxa de Performance	-	-	57	3,9	57	2,8
TOTAL	566	100,0	1.447	100,0	2.013	100,0

MANIFESTAÇÃO

De acordo com o Capítulo XVII, artigo 23, do Regulamento do Plano de Gestão Administrativa, é de nossa responsabilidade o acompanhamento e controle da execução orçamentária, bem como, do limite de gastos estabelecido pelo Conselho Deliberativo.

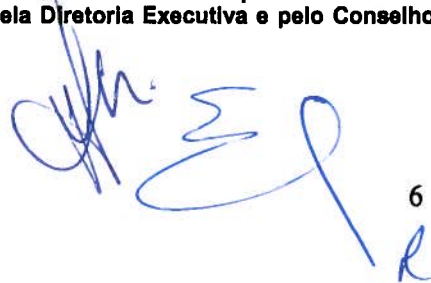
Verificamos através do demonstrativo do item – 1.5.1 (Indicador de gestão) que as despesas administrativas (previdenciárias / financeiras), representam 0,23% dos recursos garantidores dos planos, igual ao orçado (0,23%) porém, bem abaixo do limite estabelecido pelo Conselho Deliberativo (0,40%).

2) ADERÊNCIA DAS PREMISSAS E HIPÓTESES ATUARIAIS

2.1) D.A. (Demonstração Atuarial) e NOTAS TÉCNICAS ATUARIAIS

PREMISSAS E HIPÓTESES ATUARIAIS	2.014		2015 ^(*)	
	PLANO "B"	PLANO "C"	PLANO "B"	PLANO "C"
Taxa real anual de juros	5,50%	5,21%	6,00%	5,34%
Projeção do crescimento real de salário	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo dos salários	98%	98%	98%	98%
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo dos benefícios	98%	98%	98%	98%
Tábua de Mortabilidade Geral	AT-2000 Basic, suavizada em 10%, segregada por sexo	AT-2000 Basic, suavizada em 10%, segregada por sexo	AT-2000 Basic, suavizada em 10%, segregada por sexo	AT-2000 Basic, suavizada em 10%, segregada por sexo
Tábua de Mortabilidade de Inválidos	CSO – 1958, segregada por sexo	CSO – 1958, segregada por sexo	CSO – 1958, segregada por sexo	CSO – 1958, segregada por sexo
Tábua de Entrada em Invalidez	RRB – 1944 modificada	RRB – 1944 modificada	RRB – 1944 modificada	RRB – 1944 modificada
Tábua de Rotatividade	Experiência PSS nos anos de 2005 a 2009	Experiência PSS período julho/2012 a junho/2014	Experiência PSS nos anos de 2005 a 2009	Experiência PSS período julho/2012 a junho/2014
Método Atuarial Adotado	PUC	PUC	PUC	PUC

(*) Após realização dos estudos das hipóteses biométricas, demográficas, econômicas e financeiras pela WillisTowers Watson em atendimento à legislação vigente, essas hipóteses foram aprovadas pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo.



MANIFESTAÇÃO

A Willis Towers Watson, empresa responsável pela avaliação atuarial dos planos de benefícios da PSS – Seguridade Social, foi contratada para elaborar estudos visando atender aos preceitos estabelecidos na redação vigente da Resolução CGPC nº 18 de 28/3/2006 e na Instrução nº 23 de 26/06/2015, considerando a aplicação facultativa desta Instrução para a avaliação atuarial do encerramento do exercício de 2015. Os estudos de aderência realizados em 2015 foram: Projeção do crescimento real de salário e Taxa real anual de juros.

Entretanto, após a realização desses estudos, foi solicitado a elaboração de estudo especial para verificação da possibilidade de utilização da taxa real de juros do Plano de Benefícios B em 6,00% a.a., previsto no Art. 11 da Instrução nº 23/2015, uma vez que essa taxa não estava no intervalo do limite da Estrutura a Termo de Taxa de Juros Média

O estudo para adoção do percentual de 6,00% a.a. como taxa real anual de juros para o Plano de Benefícios B foi submetido para a avaliação da PREVIC e foi aprovado pela mesma.

2.2) EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO E DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS / FUNDOS:

R\$=MIL

DESCRIÇÃO	PLANO "B"		PLANO "C"		PLANOS (B+C)	
	30/06/2015	31/12/2015	30/06/2015	31/12/2015	30/06/2015	31/12/2015
Patrimônio Líquido	1.805.632	1.596.868	1.034.945	1.044.719	2.640.577	2.641.587
Provisões:						
° Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos	1.450.083	1.410.519	480.512	488.095	1.910.595	1.898.614
° Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder	26.895	20.624	439.744	418.466	466.839	439.090
° Provisões Matemáticas a Constituir	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1.476.978	1.431.143	900.256	906.561	2.377.234	2.337.704
Fundos Retiradas	984	1.020	1.869	1.833	2.853	2.853
Fundo Previdencial	-	-	132.820	136.325	132.820	136.325
Resultado Acumulado - Superávit / (Déficit)	127.670	164.705	-	-	127.670	164.705

MANIFESTAÇÃO

Plano "B"


Verificamos em 31/12/2015, que o Patrimônio Líquido de R\$ 1.596,9 milhões, é suficiente para cobrir o valor das Obrigações de R\$ 1.432,2 milhões (Provisões Matemáticas + Fundo de Retirada LP-Displays), gerando um excedente patrimonial (Superávit Acumulado) de R\$ 164,7 milhões, correspondente a 11,5% das provisões matemáticas. Como esse percentual ficou abaixo do limite de 19,8% estabelecido na legislação (Resolução CNPC nº 22/2015), não houve necessidade de se constituir Reserva Especial para a revisão do Plano.

Plano "C"

Em 31/12/2015, o Patrimônio Líquido de R\$ 1.044,7 milhões é suficiente para cobrir o valor das obrigações de R\$ 908,4 milhões (Provisões Matemáticas + Fundos de Retiradas de Patrocínio) e o Fundo Especial de R\$ 136,3. O crescimento de R\$ 3,5, observado no Fundo Especial, em relação à posição de 30/06/15, deve-se principalmente à rentabilidade do patrimônio desse fundo no semestre.

De acordo com os registros contábeis certificamos que o saldo dos Fundos de Retiradas de R\$ 1,8 milhões (R\$ 1,8 milhões em 30/06/15), refere-se a:

- Fundo de Retirada da Patrocinadora Jabil (R\$ 0,2 milhões),
- Fundo de Retirada da Patrocinadora LP-Displays (R\$ 1,5 milhões),
- Fundo de Retirada da Patrocinadora Atos Brasil (R\$ 0,1 milhões).



7

2.3) RESULTADO DO(S) PLANO(S):

R\$=MIL

DESCRIÇÃO	JULHO A DEZEMBRO			
	2.014	2.015		
	REALIZADO	ORÇADO (A)	REALIZADO (B)	VARIAÇÃO (C=B-A)
PLANO "B"				
Contribuições (Patrocinadoras + Participantes)	301,5	43,4	42,8	-0,6
Pagamento de Benefícios	-57.135,0	-58.575,0	-62.224,7	-3.649,7
Contingências	-296,7	-161,2	-3.863,9	-3.702,7
Resultado Financeiro	104.925,0	95.025,4	58.990,2	-36.035,2
Sub Total	47.794,8	36.332,6	-7.055,6	-43.388,2
Despesas Administrativas	-1.577,9	-1.849,9	-1.708,2	141,7
Formação / Utilização Fundos	89,7	-124,2	-36,1	88,1
Formação Provisões Matemáticas	-73.963,4	-40.119,0	45.834,7	85.953,7
SUPERÁVIT / (DÉFICIT)	-27.656,8	-5.760,5	37.034,8	42.795,3
PLANO "C"				
Contribuições (Patrocinadoras + Participantes)	6.462,5	6.770,8	5.957,4	-813,4
Pagamento de Benefícios	-49.936,0	-18.410,0	-20.395,1	-1.985,1
Contingências	-47,1	-	14,4	14,4
Resultado Financeiro	23.046,2	66.455,5	25.392,2	-41.063,3
Sub Total	-20.474,4	54.816,3	10.968,9	-43.847,4
Despesas Administrativas	-1.250,3	-1.272,5	-1.194,8	77,7
Formação / Utilização Fundos	44.694,7	-9.838,3	-3.469,6	6.368,7
Formação Provisões Matemáticas	-22.970,0	-43.705,5	-6.304,5	37.401,0
SUPERÁVIT / (DÉFICIT)	-	-	-	-
PLANOS "B + C"				
Contribuições (Patrocinadoras + Participantes)	6.764,0	6.814,2	6.000,2	-814,0
Pagamento de Benefícios	-107.071,0	-76.985,0	-82.819,8	-5.634,8
Contingências	-343,8	-161,2	-3.849,5	-3.688,3
Resultado Financeiro	127.971,2	161.480,9	84.382,4	-77.098,5
Sub Total	27.320,4	91.148,9	3.913,3	-87.235,6
Despesas Administrativas	-2.828,2	-3.122,4	-2.903,0	219,4
Formação / Utilização Fundos	44.784,4	-9.962,5	-3.505,7	6.456,8
Formação Provisões Matemáticas	-96.933,4	-83.824,5	39.530,2	123.354,7
SUPERÁVIT / (DÉFICIT)	-27.656,8	-5.760,5	37.034,8	42.795,3

MANIFESTAÇÃO

Plano "B"

Conforme verificamos, a variação positiva de R\$ 42,8 milhões existente entre o superávit realizado e o déficit orçado, deve-se principalmente a variação apurada no resultado financeiro (- R\$ 36,0 milhões), em contingências (- R\$ 3,7 milhões) e em formação de provisões matemáticas (R\$ 85,9 milhões).

Os principais motivos para essas variações foram:

- Resultado Financeiro: rentabilidade do segmento de renda fixa (4,20%) inferior à orçada (6,15%).
- Contingências: ajuste do provisionamento contingencial com base no resultado da Due Dilligence elaborada pelo escritório Pinheiro Neto para as ações judiciais devido ao processo de retirada de patrocínio, a qual não foi orçada.
- Formação de Provisões Matemáticas: Adoção da taxa de juros de 6,0% no realizado, superior a taxa orçada de 5,5%.

Plano "C"

Dada a característica deste plano (Contribuição Variável), constatamos que mensalmente é revertido o resultado para formação / utilização do fundo previdenciário, o que justifica resultado zero tanto orçado quanto realizado.

Apesar disso, verificamos que as principais variações nas linhas do resultado decorrem de:

- Resultado Financeiro (-) 41,1 milhões: rentabilidade do segmento de renda variável (- 16,87%) bastante inferior à orçada (8,77%)
- Formação/Utilização de Fundos R\$ 6,4 milhões: atualização do Fundo Especial bem abaixo do orçado (realizado = 1,28% / orçado = 6,84%).
- Formação Provisões Matemáticas R\$ 37,4 milhões: R\$ 32,7 milhões, refere-se a atualização dos saldos de contas (participantes e patrocinadoras) abaixo dos valores orçados, devido a rentabilidade dos fundos exclusivos de renda variável, mencionado acima. R\$ 4,7 milhões, refere-se a atualização da reserva de benefício definido pela taxa de juros de 5,34% no realizado, superior a taxa orçada de 5,21%.

3) DOS CONTROLES INTERNOS:

3.1) RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS E ADERÊNCIA À RESOLUÇÃO CGPC Nº 13/04

- Controles Internos de Atuária: Os procedimentos e evidências das aderências encontram-se discriminados no item-2.1 deste Relatório.

- Controles Internos de Governança:

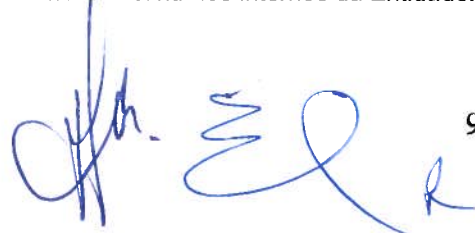
a) Certificação de Administradores e participantes do processo decisório de Investimentos, visando atender o estabelecido nas Resoluções CNPC Nº 19/2015 e CNPC Nº 21/2015:

Em continuidade ao mencionado em nosso Relatório anterior, verificamos o status atual que é o seguinte:

- 1) Conselho Deliberativo: A Diretoria Executiva informou-nos que o conselheiro Bruno Ferraz de Camargo foi substituído pela conselheira Patricia Frossard Piterl Nufel, à qual, já obteve a certificação. Com isso, esse Conselho conta novamente com 4 membros certificados.
- 2) Conselho Fiscal: O conselheiro José Francisco de Alvarenga obteve a sua certificação. Já o conselheiro Edson Minto Dias, havia dado entrada no processo e continua aguardando a finalização da certificação.
- 3) Comitê de Investimentos: Em substituição ao Herman Hanssen, o Pim Preesman passou a ser o representante do patrocinador e o Alberto Jacobsen, da empresa Risk Office, substituiu o Diego Condado nesse Comitê. O Alberto Jacobsen é consultor de Investimentos cadastrado na CVM.

b) Identificação e Gerenciamento de Riscos:

Conforme mencionado no relatório do primeiro semestre, a Risk Office foi contratada em junho/15 e, em dezembro/15, ela entregou o relatório do Segundo Ciclo de Autoavaliação de Riscos e Controles da PSS, baseado na Supervisão Baseada em Risco (SBR), denominado Avaliação de Riscos e Controles Internos, cujo objetivo foi o de mapear todos os processos e os controles da Entidade, quantificando os riscos desses processos e sugerindo recomendações sobre o tratamento dos riscos mais relevantes. Em reunião do Conselho Deliberativo, realizada em 28 de março de 2016, a Risk Office apresentou para os membros desse Conselho, o modelo de risco e critérios adotados no trabalho. O Conselho Deliberativo aprovou o Relatório e a execução de suas recomendações, quais sejam, revisão da Política de Comunicação e a criação do Plano de Comunicação Anual. Após avaliação desse trabalho, concluímos serem suficientes as medidas recomendadas e que serão implementadas pela Diretoria Executiva, em 2016, para a melhoria dos controles internos da Entidade.



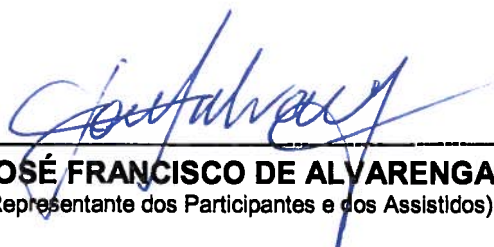
c) **Análise dos Serviços Prestados e da Seleção de Provedores:** Visando o atendimento ao item 3.1.2 do relatório de Fiscalização de 2.012, evidenciamos a qualidade dos serviços prestados pelos atuais fornecedores da PSS, bem como verificamos a ausência de conflito de interesse nas contratações.

4) RECOMENDAÇÕES:

Nada digno de nota.

São Paulo, 31 de maio de 2016.

MEMBROS DO CONSELHO FISCAL



JOSÉ FRANCISCO DE ALVARENGA
(Representante dos Participantes e dos Assistidos)



EDSON MINTO DIAS



TEREZA CRISTINA LEAL RODRIGUEZ BESSA